



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA — MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**ELIVÂNIA RODRIGUES LIRA MARQUES**

**LEITURA DE IMAGENS NO CONTEXTO DO LIVRO DIDÁTICO**

**JOÃO PESSOA  
2023**

**ELIVÂNIA RODRIGUES LIRA MARQUES**

**LEITURA DE IMAGENS NO CONTEXTO DO LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, na modalidade à distância, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Me. José de Arimatéa Fontes.

**JOÃO PESSOA  
2023**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M3571 Marques, Elivânia Rodrigues Lira.  
Leitura de imagens no contexto do livro didático /  
Elivânia Rodrigues Lira Marques. - João Pessoa, 2023.  
44 f. : il.

Orientação: José de Arimatéa Fontes.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia - modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Ensino fundamental. 2. Letramento multimodal. 3.  
Letramento crítico multimodal. 4. Livro didático. I.  
Fontes, José de Arimatéa. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.3(043.2)

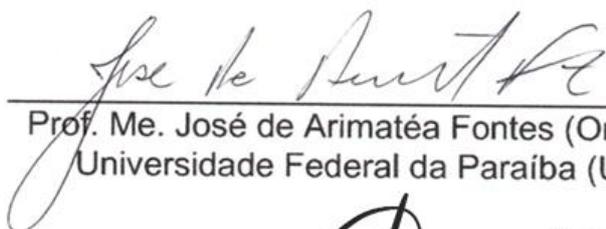
ELIVÂNIA RODRIGUES LIRA MARQUES

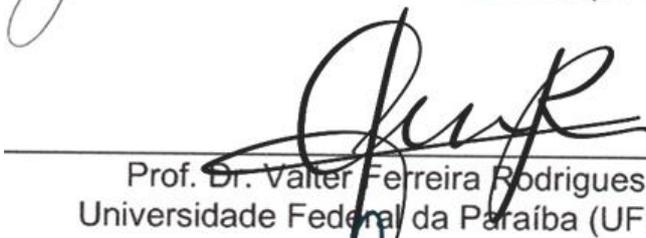
LEITURA DE IMAGENS NO CONTEXTO DO LIVRO DIDÁTICO

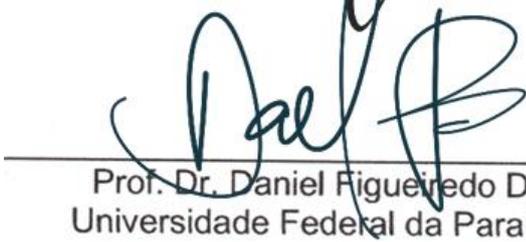
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, na modalidade à distância, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 23/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. José de Arimatéa Fontes (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

  
Prof. Dr. Váler Ferreira Rodrigues  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

  
Prof. Dr. Daniel Figueiredo De Oliveira  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho a Deus, por ter me dado a dádiva da existência.

Aos meus pais, pela educação proporcionada.

Ao professor Prof. Me. José De Arimatéa Fontes, pela orientação, apoio e confiança.

Em especial ao meu esposo e minha filha, pelo apoio, estímulo, paciência e compreensão pelas minhas ausências durante todo o curso.

## **AGRADECIMENTOS**

À DEUS, primeiramente, por ter me iluminado nas decisões mais difíceis e por ter me guiado ao longo do curso para trilhar o caminho mais correto possível.

Aos meus pais, Francisco Rodrigues da Silva e Josefa de Melo Rodrigues (*in memoriam*), por terem me concedido a vida e pela força nos momentos difíceis.

Ao meu companheiro Joselito Lira Marques, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos desta luta por uma vida melhor.

À minha filha, Leticia Rodrigues Lira Marques, que chegou para alegrar as nossas vidas. Hoje a minha vitória também é dela.

Aos meus familiares por me ajudarem e me apoiarem.

Ao meu orientador, Prof. Me. José De Arimatéa Fontes, pelo apoio, conhecimento transmitido e paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores e tutores do curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Enfim, a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

A todos o meu: Muito Obrigada!

“É do buscar e não do achar que  
nasce o que eu não conhecia.”  
(Clarice Lispector)

## RESUMO

Nossa análise parte da premissa de que, na atualidade, as demandas sociais de leitura e escrita têm exigido dos sujeitos capacidades de letramento cada vez mais avançadas. Os cidadãos (os alunos) estão cada vez mais expostos à leitura de textos que, em sua composição, são ricos em elementos visuais, verbais e sonoros. É necessário um entendimento sobre como ler e compreender esses textos. Nossa pesquisa tem como objeto de estudo o letramento multimodal, cujo objetivo foi analisar as percepções de professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Geraldo Costa, localizada no município de Alagoa Grande - PB. No nosso trabalho analisamos os textos multimodais integrantes do Livro Didático no desenvolvimento do Letramento Crítico Multimodal de modo específico, buscando perceber como os alunos/as identificam os discursos ideologicamente naturalizados a partir de elementos verbo-imagéticos dessa modalidade textual; procuramos, também, analisar de que maneira eles desconstruem relações assimétricas de poder nelas representadas. Conclui-se que a inserção da multimodalidade no contexto escolar, principalmente no Livro Didático, viabiliza o desenvolvimento do Letramento Crítico Multimodal nos discentes.

**Palavras-Chave:** Ensino Fundamental. Letramento multimodal. Letramento crítico multimodal. Livro didático.

## ABSTRACT

Our analysis is based on the premise that, nowadays, the social demands of reading and writing have demanded increasingly advanced literacy skills from subjects. Citizens (students) are increasingly exposed to reading texts that are rich in visual, verbal and sound elements in their composition. An understanding of how to read and understand these texts is needed. Our research has multimodal literacy as its object of study, whose objective was to analyze the perceptions of teachers in the early years of elementary school at the Municipal School of Infant and Elementary Teaching Professor Geraldo Costa located in the municipality of Alagoa Grande-PB. In our work, we analyze the multimodal texts that are part of the Didactic Book in the development of Multimodal Critical Literacy in a specific way, seeking to understand how students identify the ideologically naturalized discourse from verb-imagery elements of this textual modality, where we also seek to analyze how they deconstruct asymmetric power relations represented in them. It is concluded that the insertion of multimodality in the school context, mainly in the Textbook, enables the development of Critical Multimodal Literacy in students.

**Keywords:** Elementary School. Multimodal literacy. Multimodal critical literacy. Textbook.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa da localização da cidade de Alagoa Grande – PB. ....	30
Figura 2 - Entrada (externa) da E.E.I.F. Professor Geraldo Costa. ....	31
Figura 3 - Entrada (interna) da E.E.I.F. Professor Geraldo Costa. ....	31

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 Distribuição das respostas dos professores referente à questão 1 34 do questionário aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Quadro 2 Distribuição das respostas dos professores referente à questão 2 35 do questionário aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Quadro 3 Distribuição das respostas dos professores referente à questão 3 37 do questionário aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Quadro 4 Distribuição das respostas dos professores referente à questão 4 37 do questionário aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LD      Livro Didático

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	17
2.1	MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO MULTIMODAL .....	17
2.2	O CONCEITO DE MULTIMODALIDADE NA APLICABILIDADE DOS MULTILETRAMENTOS.....	21
<b>2.2.1</b>	<b>Multiletramento: Um Novo Conceito</b> .....	23
2.3	MULTIMODALIDADE: MUDANÇA NO CENÁRIO DA COMUNICAÇÃO (Um Breve Histórico).....	24
2.4	LINGUA(GEM) E IMAGEM .....	25
2.5	CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS MULTIMODAIS.....	25
2.6	MULTIMODALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO.....	26
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	29
3.1	COLETA DE DADOS.....	32
3.2	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42
	<b>APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO</b> .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

Nossa análise parte da premissa de que, na atualidade, as demandas sociais de leitura e escrita têm exigido dos sujeitos capacidades de letramento cada vez mais avançadas. Estudos recentes apontam para a necessidade de se atentar para as diferentes linguagens presentes em um texto, quer seja ele impresso ou digital. Os cidadãos (os alunos) estão cada vez mais sendo expostos à leitura de textos que, em sua composição, são ricos em elementos visuais, verbais e sonoros. É necessário um entendimento sobre como ler e compreender esses textos.

As dificuldades apresentadas pelos alunos e, às vezes, pelos próprios professores para ler, atribuir sentido e produzir inferências a partir das informações captadas no texto preocupam a nós, educadores, tendo em vista que, no decorrer do dia-a-dia em sala de aula, nos deparamos com alunos que não sabem ler e nem escrever.

Nossa pesquisa leva em consideração as dificuldades enfrentadas pelos alunos no que concerne à leitura, tendo em vista que são notórias as deficiências da maioria dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação à leitura, compreensão e interpretação de textos.

A leitura, interpretação e escrita facilitam a inserção e participação na sociedade letrada em que vivemos, além de favorecerem a compreensão do mundo, contribuindo para a comunicação entre as pessoas. Mas, para desenvolver leitura e escrita é necessário que os professores explorem práticas de linguagem para que seus alunos possam desenvolver o letramento crítico multimodal; isto porque é no espaço escolar que tais práticas começam a ser desenvolvidas pelos professores de forma mais orientada, favorecendo o desenvolvimento de competência discursiva,

para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação social em que os discentes estão inseridos.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as percepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Geraldo Costa, localizada no município de Alagoa Grande – PB, em relação aos textos multimodais integrantes do Livro Didático (LD) no desenvolvimento do Letramento Crítico Multimodal de modo específico, buscando perceber como os alunos identificam os discursos ideologicamente naturalizados a partir de elementos verbo-imagéticos dessa modalidade textual, procurando analisar de que maneira eles desconstruem as relações assimétricas de poder nelas representadas.

Textos multimodais são textos materializados pela relação de complementaridade entre os modos verbal e visual, ou seja, a combinação e o arranjo de diferentes modos semióticos presentes nos textos. Logo, é oportuno direcionar o olhar sobre as atividades de leitura de textos multimodais no LD.

Propomos este estudo a partir dos textos multimodais integrantes do LD dos alunos dos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Geraldo Costa, por assumir a posição de que, já que há um alto investimento dos recursos públicos destinados à produção e distribuição do material didático, entendemos que este não pode ficar somente decorando espaços supostamente destinados à leitura ou amontoados em cantos reclusos das escolas, devido à grande importância que esse instrumento de trabalho do educador e do aluno, os quais favorecem uma melhor compreensão no estudo de diferentes linguagens e situações-problema a fim de tornar acessíveis termos técnicos das disciplinas.

Nessa perspectiva, através das conversas dos professores, percebemos limitações das atividades de leitura propostas pelo LD em relação aos gêneros multimodais para que a mediação pedagógica se torne pertinente e possibilite aos alunos o desenvolvimento das habilidades necessárias à leitura de tais gêneros.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que a formação do leitor competente “supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos” (BRASIL, 1997, 41). É papel do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentar a textualidade multimodal ao seu alunado, tendo vista que, cada vez mais, a multimodalidade ganha espaço e domina os discursos atuais, demonstrando que essa nova modalidade de textos precisa ser incluída em todo o processo de leitura, para que assim todos criem a prática de ler, de interpretar e de produzir textos multimodais.

Focada nas propostas de leitura dos textos multimodais presentes no LD, a presente análise, além de orientar a elaboração da intervenção da autora no tratamento dado aos elementos multissemióticos presentes nos textos multimodais em sala de aula, também poderá contribuir positivamente no que diz respeito ao trabalho com o texto, propiciando um repensar, por parte dos docentes, em relação aos elementos multissemióticos presentes nos textos multimodais, com destaque específico para o gênero textual ‘tiras’, e que, possivelmente, poderão ser utilizados para sanar dificuldades de leitura, interpretação e escrita que impedem o

desenvolvimento das habilidades e competências de alunos inseridos em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Justificamos o interesse nesse campo de estudo por compreender que o cenário educacional atual assinala mudanças significativas no sentido de melhorias nos modos de ensinar e de aprender. Por isso, faz-se necessário conhecer o leque de possibilidades que é oferecido pela multimodalidade, passando a encarar o letramento crítico multimodal como parte das exigências comuns do contexto em que estamos inseridos.

A pesquisa poderá ser de suma importância para entender o lugar que está sendo dado ao gênero multimodal no LD e qual a percepção dos docentes sobre a contribuição desse tipo de texto no desenvolvimento da leitura, escrita e produção textual.

Portanto, enfatizamos o interesse neste campo de estudo por acreditarmos que os professores que fazem parte deste contexto poderão se apropriar da análise dos gêneros multimodais para que haja uma mudança no tratamento dado às diversas linguagens nas atividades de leitura e análise textual, propostas nos LDs. Destarte, consideramos o presente trabalho como sendo de grande relevância para o contexto escolar, por indicar caminhos para outros estudos que, porventura, venham a tratar sobre questões relacionadas ao desenvolvimento do letramento crítico multimodal na escola.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO MULTIMODAL

Para compreender o letramento multimodal conforme compreendido no presente estudo, considera-se que um texto pode se constituir não apenas como sendo um texto puramente verbal, mas pela inclusão de diversas formas visuais ou múltiplas linguagens em sua composição. Para Jewitt (2009, *apud* Dionísio, 2014, p. 48), “Multimodalidade é uma abordagem interdisciplinar que entende comunicação e a representação como envolvendo mais que a língua.”

Portanto, a multimodalidade pode ser assimilada como os diversos meios de se ler um texto, todos direcionando ao caminho da significação. Através de recursos utilizados no texto, sejam escritos, gestuais, falados, imagéticos, entre outros, o leitor analisa e interpreta o texto com precisão.

Abordagens multimodais têm proposto conceitos, métodos e perspectivas de trabalho para a coleção e análise de aspectos visuais, auditivos, corporificados e espaciais da interação e dos ambientes, bem como da relação entre os mesmos. (JEWITT, 2003 *apud* Dionísio, 2014, p. 48).

Para explicar melhor esse conceito, um texto multimodal, segundo Silvestre (2015, p. 98), “é, por conseguinte, uma unidade de significação, constituída pelos recursos semióticos dos diversos sistemas escolhidos pelo produtor de texto, num contexto de situação, para determinados fins comunicativos.” A multimodalidade, então, aparece como uma teoria capaz de combinar texto verbal e imagem para resultar na formação de uma unidade de sentido.

Neste sentido, no ato da construção de um dado texto, seja ele escrito, oral e/ou imagético, o autor pode fazer uso de vastas quantidades de recursos linguísticos multimodais provenientes tanto do plano verbal, como do visual.

Segundo Kress e Van Leeuwen (1998 *apud* RIBEIRO, 2021, p. 11), “todo texto é multimodal”, ou seja, esses gêneros têm sua construção materializada mediante múltiplas e diversificadas semioses, o que tem proporcionado a promoção de novas formas e maneiras de ler.

Ainda em conformidade com a linha de raciocínio dos autores acima mencionados, todo texto é multimodal quanto ao modo de composição, à presença de diferentes formas de linguagem, de um amplo contingente de elementos imagéticos. Dionísio (2011, p.) enfatiza que “a multimodalidade refere-se às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens, cores, formatos, marcas/traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc.”. A multimodalidade abrange, portanto, a escrita, a fala e a imagem.

Sendo assim, o sentido de um texto pode ser manifestado por diversas formas e elementos multissemióticos que estabelecem a comunicação entre os sujeitos. Tais formas e elementos multissemióticos podem aparecer através de gestos, imagens, letras diferenciadas, enfim, aspectos multimodais que fazem a diferença.

Para Rojo (2013, p. 9), o termo multimodalidade refere-se a “uma extensão do conceito de modalidade de língua (oral e escrita) e outras semioses, organizadas e materializadas em outras configurações e outras lógicas”. A afirmativa da autora permite perceber que nenhum texto é constituído única e exclusivamente pelo aspecto verbal. Mesmo os textos cuja constituição não contempla recursos como

imagens, cores e símbolos diversos, são graficamente organizados em um determinado suporte. A leitura e escrita levam em consideração aspectos como o *layout* (alinhamento, paragrafação, espaçamento entre linhas, uso ou ausência de colunas), tipografia e recursos gráficos como negrito e itálico, por exemplo.

Para Dionísio (2011, p. 50) “todos estes distintos modos de construir um texto acarretam modificações substanciais na forma como as pessoas elaboram sentido e significação, transcendendo, desta maneira, a primazia dada à palavra”. A Multimodalidade permite, então, o surgimento de múltiplos e diversificados recursos de construção de sentido.

Segundo Vieira (2019, p. 98), “Normalmente, todo o texto carrega outras formas de representação, além do modo verbal, que não podem ser ignoradas porque desempenham relevante papel na construção do sentido”.

Assim sendo, o uso de elementos e recursos multimodais na construção textual enseja a extensão das potencialidades de produção e, em especial, de compreensão de texto. A compreensão textual não é algo resultante apenas do texto verbal, mas abarca um grande leque de elementos semióticos.

O leitor dá sentido ao texto tendo o respaldo não apenas de signos alfabéticos, mas de elementos imagéticos e visuais. Ou seja, os leitores envolvem-se em uma nova forma de ler, marcada por documentos textuais materializados por elementos tanto verbais como visuais. A leitura e a escrita vão, então, adquirir um novo formato e uma nova moldagem. A escrita, nesses documentos, está imersa entre um amplo contingente de elementos imagéticos. Isso torna o texto multimodal ou multissemiótico.

Logo, é importante que o leitor esteja preparado para ler as múltiplas linguagens que lhe são apresentadas, sendo capaz, portanto, de dar sentidos ao

que lê, apto a aplicar essa prática de leitura em seu cotidiano. Como aponta Almeida (2011, p. 46),

Na sociedade contemporânea em que vivemos hoje, ao mesmo tempo em que uma profusão de imagens 'desfilam' seus aspectos semióticos imbuídos de significados socioculturais, valores, crenças e relações de poder, seja em textos publicitários, nas artes, em textos digitais ou em livros didáticos, testemunhamos uma carência didático-metodológica no que diz respeito ao preparo do professor para o ensino multimodal. (ALMEIDA, 2011, p. 46)

A colocação da autora conduz a um entendimento de que é de grande importância que a escola e seu grupo de professores estejam preparados para ampliar os horizontes das linguagens em suas práticas educativas. As práticas de letramento multimodal e dos multiletramentos só serão efetivadas no meio escolar quando o uso eficiente dos meios multimodais começar a fazer parte da rotina pedagógica da sala de aula.

Para Ribeiro (2021, p. 32), "formar leitores, portanto, vem se tornando, há décadas, uma tarefa das mais complexas. A importância de se ler textos multimodais vem se ampliando, conforme os textos circulam de diversas formas em nossa sociedade".

Conforme a fala de Ribeiro (2021), inúmeras estratégias de leitura devem ser desenvolvidas para melhor situar o leitor diante do cenário complexo de mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Portanto, "conhecer a composição dos textos é fundamental para a formação de leitores contemporâneos, que dispõem de tantas ferramentas e modos de ler". (RIBEIRO, 2021, p. 38).

Assim, é imprescindível que o professor esteja atento à importância de sistematizar e priorizar o ensino de textos semiotizados no ambiente escolar, a fim de promover um trabalho de leitura, interpretação e produção textual consistente e significativo para a vida de seu alunado.

Dionísio (2011, p. 131) afirma que “[...] na atualidade, uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem.”

Tais confirmações apontam para a importância do letramento multimodal como um conjunto de práticas que consideram a ampliação de foco da linguagem verbal para outros modos semióticos a fim de dar conta de tal multiplicidade.

Desta forma, “cabe à escola também preparar o educando de maneira que ele seja capaz de compreender e interpretar as mensagens expressas nos textos multimodais presentes na nossa vida diária”. (BARROS, 2009, p. 34).

Por isso, na escola, é fundamental que os discentes aprendam a ler esta modalidade de texto, para que tenham condições de chegar ao letramento crítico multimodal e às mais variadas formas desses textos, com a possibilidade de se tornarem pessoas capacitadas e letradas para obter melhores condições sociais.

## 2.2 O CONCEITO DE MULTIMODALIDADE NA APLICABILIDADE DOS MULTILETRAMENTOS

O conceito de Letramento está registrado no dicionário Houaiss de Língua Portuguesa e indica a tendência fortemente acentuada de ampliar-se a definição de saber ler e escrever.

A princípio consideramos que “não é possível que exista um conceito único de letramento adequado a todas as pessoas, em todos os lugares, em qualquer tempo, em qualquer contexto cultural ou político”, conforme assegura Ribeiro (2009, p. 24), assim, é natural nos depararmos com conceitos e categorias divergentes.

Contudo, neste estudo, apoiamo-nos na visão de Soares (2002, p. 145), que define letramento como “o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação”. Para Soares (2002, p. 145), o indivíduo letrado é aquele que “têm habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em várias situações”. Assim, conforme defendem Rojo e Moura (2019, p. 14), o indivíduo letrado, “sabendo ler ou não, convive com as práticas de leitura e escrita”. Desse modo, podemos inferir que o letramento ultrapassa os limites do codificar e decodificar letras/códigos, pois está entrelaçado nas vivências cotidianas, exercendo e recebendo influência, simultaneamente, nas e das práticas sociais.

De acordo com Rojo e Moura (2019), o termo ‘multiletramento’ foi empregado pela primeira vez em 1996, no manifesto proposto pelo grupo de pesquisadores da cidade de Nova Londres (EUA), intitulado *The New London Group* (NLG). Tal manifesto se deu a partir da constatação dos inúmeros aparatos digitais que emergiam na sociedade e, com isso, uma nova pedagogia para lidar com tais ferramentas se fazia necessária. A premência de mudança e ampliação na pedagogia tradicional foi um dos pontos mais discutidos por esse grupo, o que resultou em inúmeras pesquisas científicas em vários países.

A partir de então, o termo multiletramento foi cunhado e passou a ser compreendido como o letramento em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens, remetendo às características da produção e circulação dos textos, como afirmam Rojo e Moura (2019). Para estes autores, a definição de multiletramento remete à multimodalidade e às diferenças socioculturais. Nesse sentido, podemos compreender que esse processo envolve os variados tipos de letramento e estão

ligados aos contextos em que esses textos são produzidos e circulados. Por isso, a palavra letramento ganha o prefixo 'multi' por fazer referência às diversas linguagens e meios — mídias — em que os textos sofrem o processo de produção e circulação e pela diversidade cultural local das atuais populações.

### **2.2.1 Multiletramento: Um Novo Conceito**

A noção de diferentes Letramentos abarca diversos sentidos; por exemplo, práticas que envolvem diferentes mídias e sistemas simbólicos, assim como filmes ou computadores, podem ser classificadas como diferentes Letramentos. Outro sentido é que as práticas em diferentes culturas e linguagens podem ser consideradas como diferentes Letramentos.

O termo 'Letramento' remete à dimensão complexa e plural das práticas sociais de uso da escrita — a apreensão de dada realidade — seja ela de determinado grupo social ou de um campo específico de conhecimento (ou prática profissional), o que motivou a emergência de inúmeros estudos a respeito de suas especificidades. É por isso que, nos meios educacionais e acadêmicos, surgiu a referência no plural: Letramentos. É possível, agora, falar em Multiletramentos, tais como o computacional, o visual, o científico, o musical, o escolar, o social, o tecnológico, entre outros, conforme Barton e Hamilton (2000, p. 55). Portanto, não existe forma única de Letramento, mas múltiplos Letramentos, presentes em seus contextos sociais e culturais nas sociedades em que surgem, considerando-se também as relações de poder ali existentes.

Para o enriquecimento da multiplicidade de Letramentos, o ensino de Língua Portuguesa não pode prescindir da análise imagética, pois há muitos eventos de

Letramento que apresentam não só linguagem escrita e falada, mas também diferentes sistemas semióticos.

Esta afirmação abre possibilidades para um letramento calcado na leitura, na escrita e na sua ampliação, tendo em vista que as práticas efetivas estão ligadas a modos culturais mais amplos e nestes estão as imagens que circulam no contexto sociocultural. Não ser letrado em comunicação visual poderá acarretar sanções sociais. O chamado letramento visual pode ser compreendido como uma questão de sobrevivência.

### 2.3 MULTIMODALIDADE: MUDANÇA NO CENÁRIO DA COMUNICAÇÃO (Um Breve Histórico)

O texto multimodal presente nas redes sociais como recurso associado às nossas postagens e também a veículos de comunicação imediatos como a revista, o jornal e a própria televisão traz para nós a espontaneidade clara da escrita.

Nos telejornais da década de 1960 a tela era tomada pela figura do locutor, enquanto as notícias eram apenas eventos linguísticos, mesmo na televisão. Na atualidade, ‘apresentador’ é o termo utilizado e as notícias ainda possuem elementos verbais, mas a tarefa do mediador mudou da leitura para apresentação, de acordo com Kress e Van Leeuwen (1996).

A notícia televisiva transmite a informação, principalmente, na forma de imagens. O som (não o da leitura ou de comentários verbais, mas a trilha sonora, a música, o barulho do ambiente) consiste em outro elemento importante. O cenário da comunicação, a partir dos anos 1990, é irrefutavelmente multimodal. Texto multimodal é aquele cujos significados se realizam por mais de um código semiótico (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 *apud* MAROUN, 2006, p. 44).

A Multimodalidade dos meios linguísticos em que estamos mergulhados hoje é assunto que não pode passar despercebido pela escola em qualquer nível de ensino. É impossível ler prestando atenção apenas na mensagem escrita; esta é apenas um elemento representacional que coexiste com uma série de outros.

#### 2.4 LINGUA(GEM) E IMAGEM

Em consonância com Nascimento *et al.* (2011), nas práticas corriqueiras do dia-a-dia da sociedade contemporânea o espaço concedido à imagem ampliou-se consideravelmente.

Embora a escrita tenha sido o mais valorizado meio de comunicação nos últimos séculos, outros meios sempre existiram. Kress e van Leeuwen (1996) defendem que a comunicação sempre foi multimodal e o que está acontecendo atualmente, apesar de não ser nada novo, ainda representa uma mudança significativa e que hoje parece haver uma instância de novo código de texto e imagem, em que a informação é transmitida diferentemente pelos dois modos.

O livro antigo era lido do começo ao fim (focalizava uma ação física externa, com outros modos semióticos). Atualmente, o livro texto não detém esse sentido, ele funciona mais como um *kit* de recursos. Assim, é necessário formular novas teorias que possam explicar e descrever os diferentes modos de representação.

#### 2.5 CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS MULTIMODAIS

Textos multimodais são caracterizados pela presença de linguagem verbal (oral e/ou escrita) e linguagem não verbal (visual). Entre eles, podemos citar: os infográficos, os anúncios, os cartuns, as propagandas, as tirinhas e as charges.

Kress, Leite-Garcia e Van Leeuwen (2000, p. 372) partem de alguns pressupostos que caracterizam os textos multimodais da seguinte forma:

- Um conjunto de modos semióticos que está sempre envolvido em toda produção dos textos;
- Cada modalidade tem potencialidades específicas de representação e de comunicação, produzidas culturalmente e inerentes a cada modo;
- É preciso compreender a maneira de ler esses textos como coerentes em si mesmos;
- Tanto os produtores quanto os leitores têm poder em relação aos textos;
- Escritores e leitores produzem signos complexos que emergem do “interesse” do produtor do texto.

## 2.6 MULTIMODALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO

Na atualidade, com o surgimento e a permanência das tecnologias, novas concepções e orientações para o ensino têm sido aplicadas, especialmente no campo educacional. No entanto, além de tais recursos, o LD ainda ocupa um lugar de grande relevância na prática docente e na sala de aula.

O livro didático (LD) que apesar de tantas inovações tecnológicas disponíveis na escola é o recurso mais frequente para o auxílio da construção do conhecimento. Nesse sentido, traçamos como objetivo investigar variedades de gêneros visuais nos livros didáticos e observar como esses gêneros visuais multimodais (GVMs) estão a serviço da construção do conhecimento. (QUEIROZ, 2005, p. 1)

É importante enfatizar que a utilização das gravuras perpetuamente se fez presente em todo processo de evolução do ser humano e na atualidade é parte integrante das atividades presentes no LD. Estando essa produção de imagens sempre correlacionada à arte através do desenho, da pintura, da escultura e da arquitetura. Tais registros tornaram-se fundamentais para a educação no tocante a ilustrações, compreensão de textos e construção de sentidos. É pertinente afirmar que, no momento atual, a imagem praticamente substituiu a escrita como meio de

comunicação. Dessa forma, a aceitação de tal no espaço didático e sistemático se fez indispensável, não se restringindo exclusivamente ao texto verbal.

Isto posto, é conveniente acrescentar que:

[e]sses gêneros, como vários outros, extrapolaram os ambientes digitais e adentraram nos impressos (por exemplo, no Livro Didático) e, por sua vez, convocam novos letramentos, na medida em que orquestram em sua composição imagens e outras semioses, implicando múltiplas formas de significar. (PAES DE BARROS; COSTA, 2012, p. 39)

Não é unicamente o texto o transmissor de mensagens, as imagens configuram incontáveis ideias e conceitos; em vista disso, carecem sempre estar presentes nos textos e atividades contidas no LD. Quando as palavras não são suficientes apega-se às gravuras, ou melhor, aos significados delas, que podem mudar conforme o repertório do leitor. Logo, compreende-se que o texto imagético não pode e nem deve ser apenas olhado e admirado, mas entendido. Suas utilizações são variadas e interdisciplinares; compete a professores e alunos interagirem de forma que a metodologia flua com clareza, pois o uso de tais ilustrações propicia a aquisição de informações, chave para o aprendizado.

“O mundo vive a civilização da imagem como um dos fenômenos culturais mais importantes e apaixonantes do homem civilizado” (BARROZO, 2011, p. 5). Com base na afirmativa, compreende-se que a escola, a sala de aula e o LD devem acompanhar esse momento vivido pela sociedade, uma vez que tais fatores são indissociáveis. Sendo o LD um recurso que está em constante utilização tanto pelo professor, quanto pelo aluno, esta modalidade de comunicação se faz essencial dentro deste suporte de aprendizagem, tornando possível uma maior e melhor interpretação de seus conteúdos e o alcance dos objetivos pretendidos pelo professor e pelo LD.

Batista (2003) muito assertivamente define o LD enquanto

um instrumento que favoreça a aprendizagem do aluno, no sentido do domínio do conhecimento e no sentido da reflexão na direção do uso dos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade e instigá-los a pensar em perspectiva, formulando hipóteses de solução para os problemas atuais. (BATISTA, 2003, p. 43)

Cada modo de comunicação e de representação produz significados de forma independente; porém, quando mais de um modo é utilizado simultaneamente, eles tendem a formar uma teia de relações, permitindo ampliar e/ou aprimorar os significados que se deseja transmitir (KRESS *et al.*, 2001). Isto posto, a multimodalidade e a relação entre os diferentes modos de comunicação se revelam essenciais na construção de significado para as informações contidas no LD.

Devido ao seu impacto sociocultural, é dever da escola trabalhar com textos multimodais, tornando-se imprescindível a presença dos mesmos no referido material (LD) para que venha a contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva em torno da construção de significados que estão para além dos textos tão somente verbais e escritos, permitindo ao aluno a produção de sentidos, ampliando e melhorando a sua compreensão leitora.

### 3 METODOLOGIA

Na análise do presente estudo trabalhamos para verificar de que maneira as professoras orientam as práticas discursivas de seus alunos em relação aos textos multimodais e se esse trabalho contribui para a construção crítica do discurso do aluno e, ainda, quais são as orientações quanto às múltiplas funções e significados dos Letramentos, subjacentes às práticas discursivas utilizadas pelos professores. Portanto, a escola deve buscar construir e transformar a realidade por meio de um ensino de produção e de leitura de textos multimodais.

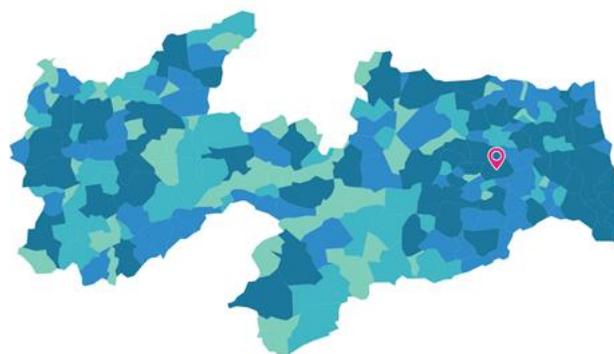
Em termos metodológicos, esta pesquisa classifica-se como exploratória, uma vez que “investiga informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de estudo, apontando as condições de como acontece a manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123). A pesquisa exploratória consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa.

Adotamos uma abordagem qualitativa da pesquisa. Conforme Minayo (2009, p. 21), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências sociais, com um nível da realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. Assim, a pesquisa qualitativa emprega ênfase na interpretação e reinterpretação dos dados, possibilitando a descrição e interpretação de dados, para investigar o problema de pesquisa, no intuito de desenvolver possíveis conclusões. Este estudo se compreende como uma pesquisa de campo, pois foram coletados, averiguados e interpretados dados, desencadeando as informações obtidas com base no objetivo anteriormente proposto. Logo, optou-se pela pesquisa de campo levando em consideração o que diz Minayo (2009, p. 61):

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre o qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. (MINAYO, 2009, p. 61)

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Geraldo Costa, no Município de Alagoa Grande – PB (Figura 1) que, de acordo com Moreira (2011), se localiza “na mesorregião do Agreste mais especificamente na microrregião do Brejo paraibano”. Segundo dados do IBGE (2010), este município tem extensão territorial de 320.558 Km<sup>2</sup>; fazendo limite ao sul com o município de Serra Redonda; a leste com Gurinhém e Mulungu; ao norte com Areia e Alagoinha; a oeste com Alagoa Nova e Matinhas; a sudeste com Juarez Távora e a sudoeste com Massaranduba.

Figura 1: Mapa da localização da cidade de Alagoa Grande – PB



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/alagoa-grande/panorama>

Para alcance dos objetivos, o campo de estudo foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Geraldo Costa (Figura 2), localizada na Rua Professor Geraldo Costa, S/N, Conjunto Vera Cruz, Alagoa Grande – PB, CEP: 58388-000.

Figuras 2 e 3: entrada (externa e interna) da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Professor Geraldo Costa.



Fonte: acervo da autora, maio de 2023.

Fazem parte das dependências da escola: 1 (uma) secretaria/sala da direção; 7 (sete) salas de aula; 1 (uma) sala do AEE; 1 (uma) cozinha; 2 (dois) banheiros para adultos; 4 (quatro) banheiros para crianças; 1 (um) pátio coberto e 1 (um) pátio descoberto. Os Equipamentos de uso didático-pedagógico existentes na escola são: Projetor Multimídia/Datashow e uma TV.

Os profissionais que atuam na instituição são: 1 (um) Diretor escolar, 1 (um) Vice-diretor, 2 (dois) pedagogos, 2 (dois) Agentes administrativos, 14 (quatorze) professores, 10 (dez) Auxiliares de serviços gerais e 2 (dois) vigilantes.

Os sujeitos da pesquisa foram 5 (cinco) professores, todos com especialização na área da educação, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), todos em efetivo exercício docente e constituintes do quadro funcional do lócus da pesquisa. Optou-se por este público alvo devido ao acesso facilitado a estes profissionais em virtude de fazerem parte do quadro de professores do município do qual a pesquisadora já faz parte há cerca de 20 anos. Inicialmente, foi realizada uma visita a escola para reconhecimento e caracterização do local da pesquisa, além de travar os primeiros contatos com os sujeitos da pesquisa. Em seguida foi realizada a coleta de dados referentes ao objeto de estudo.

Na etapa de coleta de dados foi realizada a aplicação do questionário. Segundo Gil (1999, p. 128) este pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Aplicamos um questionário composto por 4 (quatro) questões objetivas e subjetivas, elaborado pela autora do presente estudo, em dia e horário combinado previamente com os colaboradores.

Os dados coletados por meio dos questionários foram sistematizados em categorias e, em seguida, analisados através da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é entendida como um conjunto de técnicas de

análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2004, p. 41).

Compreende-se como um conjunto de instrumentos metodológicos para analisar dados que descrevem e ilustram a realidade, ou seja, é uma abordagem de avaliação de dados de comunicação (mensagens). Trata-se de uma forma de sistematizar e compreender em profundidade e descrever os conteúdos presentes nas mensagens.

A técnica de pesquisa chamada Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011) se estrutura em três fases: 1) pré-análises; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

### 3.1 COLETA DE DADOS

A fim de atingirmos o objetivo deste estudo procuramos analisar as percepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Alagoa Grande — PB, em relação aos textos multimodais integrantes do LD no desenvolvimento do Letramento Crítico Multimodal. Convidamos à participação 5 (cinco) professores que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola previamente descrita. A mesma foi escolhida por ser o local de atuação profissional atual da autora do presente estudo.

A escolha do questionário se deu pelo fato de ser um método que, se usado corretamente, se revela como um importante instrumento de aquisição de informações, tendo baixo custo, assegurando o anonimato e sendo de fácil manuseio na uniformização dos dados.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, o questionário é uma técnica útil para a coleta de informações da realidade. Nesse sentido, foi elaborado um questionário contendo 3 (três) questões dissertativas e 1 (uma) objetiva, destinado aos 5 (cinco) professores, colaboradores desta pesquisa, para que fosse possível analisar as percepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Alagoa Grande — PB em relação aos textos multimodais integrantes do LD no desenvolvimento do Letramento Crítico Multimodal. O questionário pode ser consultado no Apêndice I, ao final deste trabalho.

### 3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados gerados através dos questionários respondidos pelos professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Geraldo Costa. Primeiramente discutimos como as abordagens de leitura estão instauradas no contexto de pesquisa a favor, ou não, dos multiletramentos, em especial o letramento visual; em segundo lugar, realizamos a análise do material didático utilizado em sala e, com este fim, discutimos a relação material-professor-aluno no fomento do letramento visual, com a finalidade de melhorar a aprendizagem do aluno.

Quadro 1 – Distribuição das respostas dos professores referente à questão 1 do questionário aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

QUESTÕES	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
<b>1. Do seu ponto de vista, o trabalho com linguagens multimodais do texto dos livros didáticos facilita a aprendizagem do aluno? Explique por quê.</b>	Sim. Com certeza. A variação de linguagens e as diversas formas de se apresentar um texto ajuda muito a aprendizagem dos alunos.	Do meu ponto de vista, este trabalho facilita a aprendizagem do aluno de várias formas, pois se trata de uma linguagem composta por textos, imagens, gráficos, proporcionando a transmissão da informação de forma mais completa e lúdica.	Sim. Porque chamam atenção do aluno, levando a um maior interesse pelo texto.	Sim. Levando em consideração que o texto verbal não é o único a transmitir mensagens, as imagens, além de atrativas, elas possibilitam também uma dinâmica de interpretação e análise.	Sim. Proporciona uma melhor compreensão, interação, tornando-o mais acessível. Porém vale ressaltar que a forma como é desenvolvido e apresentado este tipo de texto também é muito relevante.

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados

Da primeira questão respondida pelos professores, conforme mostrado no quadro acima, podemos inferir que o trabalho com linguagens multimodais do texto dos LDs facilita a aprendizagem dos alunos, uma vez que os textos são atrativos devido a variação linguística integrante desse tipo de texto. Conforme a resposta dada pelo professor 4 “[...] elas possibilitam também uma dinâmica de interpretação

e análise”. Logo, entendemos que a dinâmica apontada pelo professor contribui para um melhor entendimento do que está sendo lido, facilitando, dessa maneira, o aprendizado.

Esse entendimento vai de encontro ao que diz Dionísio (2011) quando destaca que a multimodalidade se refere às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens, cores, formatos, marcas/traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc.

É pertinente levar em consideração o que o professor 5 enfatiza em sua resposta: “Porém vale ressaltar que a forma como é desenvolvido e apresentado este tipo de texto também é muito relevante”.

Entretanto, vale ressaltar que é de grande relevância que o trabalho realizado em sala de aula com esse tipo de texto venha a promover o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual consistente e significativo para a vida de seu alunado.

Quadro 2 – Distribuição das respostas dos professores referente à questão 2 do questionário aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

QUESTÕES	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
<b>2. Como você avalia seu trabalho em sala de aula com gêneros textuais multimodais? Explique.</b>	É uma necessidade, hoje trabalhar de diferentes formas, principalmente quando se trabalha com diferentes formas de aluno. Eu avalio o trabalho produtivo e com resultados. Muitas vezes não é o que esperava, mas acontece.	Eu avalio que são mais fáceis de passar as informações. A ludicidade presente neles chama mais atenção dos alunos/leitores. É bom lembrar que não necessariamente o texto multimodal precisa ter imagens, gráficos, etc. A presença da caixa alta no título, o	Eu avalio como uma forma diversificada de trabalhar textos tornando prazeroso, diante de sua apresentação e de seus variados recursos.	Bom. Mas, é necessário melhorar, pois acredito que há uma melhor preparação para trabalhar com essas multimodalidades presentes nos textos.	Eu avalio como sendo de suma importância para o desenvolvimento da leitura e escrita.

		<p>negrito, uma cor diferente para fonte, também são pontos importantes de um texto multimodal em que dependendo do objetivo desejado, pode proporcionar mais compreensão que utilizar um texto usando apenas com um tipo de fonte e cor, ou seja, sem ser multimodal.</p>			
--	--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados coletados.

Em relação à segunda questão (quadro acima), de acordo com as respostas dos professores fica evidenciado que o trabalho realizado em sala de aula com gêneros textuais multimodais é uma necessidade em decorrência dos cidadãos (alunos) estarem cada vez mais expostos à leitura de textos que em sua composição são ricos em elementos visuais, verbais e sonoros, sendo necessário o entendimento de saber ler e compreender esses textos.

Corroborando essa percepção, “conhecer a composição dos textos é fundamental para a formação de leitores contemporâneos, que dispõem de tantas ferramentas e modos de ler” (RIBEIRO, 2021, p. 38).

Diante de tudo isso faz-se referência à importância de o corpo docente da escola ter domínio sobre o letramento multimodal; no entanto, diante da resposta apresentada pelo professor 4 constatou-se que tal domínio ainda não foi plenamente alcançado: “Bom. Mas, é necessário melhorar, pois acredito que há uma melhor preparação para trabalhar com essas multimodalidades presentes nos textos”. É perceptível que os professores não possuem o domínio necessário para trabalhar textos multimodais em sala de aula, faltando-lhes um treinamento sobre o uso de textos multimodais para

que possam propor atividades de análise crítica de textos que podem ajudar o estudante a entender e/ou interpretar o escrito e debater em classe, praticando, assim, a habilidade de argumentação e o despertar do seu lado crítico-reflexivo.

Quadro 3 – Distribuição das respostas dos professores referente à questão 3 do questionário aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

QUESTÕES	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
3. Você acha que a presença da multimodalidade nos livros didáticos facilita a aprendizagem dos alunos? ( ) sim ( ) não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados coletados.

Conforme as respostas obtidas na questão 3 (quando acima), podemos concluir que a presença da multimodalidade nos LDs facilita a aprendizagem dos alunos. Os professores foram bem objetivos em suas respostas, limitando-se a responder apenas com um sim; porém, foi possível averiguar que, mesmo rodeados das tantas tecnologias que podem ser usadas no ensino, é de grande importância a exploração do LD, levando em consideração a presença de conteúdos e atividades multimodais na construção do saber, elementos facilitadores que ajudam no aprendizado do discente.

Quadro 4 – Distribuição das respostas dos professores referente à questão 4 do questionário aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

QUESTÕES	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
4. No seu trabalho, em sala de aula, você percebe	Sim. Quando as atividades fogem do tradicional o	Sim. Sem dúvida o aluno fica mais atraído pelos textos	Sim. Esses textos são atrativos e viabilizam um interesse melhor e	Sim. Os alunos adoram esses recursos visuais não verbais	Sim. As aulas tornam-se mais

<b>alguma mudança no interesse do aluno, quando você trabalha a leitura de textos multimodais presentes no livro didático?</b>	interesse é maior.	multimodais.	assim colaboram no processo de ensino aprendizagem.	presentes nos textos. Despertam neles o interesse em ler o texto.	atrativas e motivadoras, a partir da utilização da linguagem multimodal
--	--------------------	--------------	---	---	---

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados coletados.

Considerando o que foi respondido pelos professores em relação à questão 4 (quadro acima), é pertinente a compreensão de que, ao trabalhar a leitura de textos multimodais presentes no LD, os alunos se sentem motivados, tendo despertado o seu interesse em ler o texto. Essa motivação é explicitada especificamente na resposta dada pelo professor 4: “Sim. Os alunos adoram esses recursos visuais não verbais presentes nos textos. Despertam neles o interesse em ler o texto”.

Esta constatação está de acordo com Barrozo (2011, p. 5) quando diz que “O mundo vive a civilização da imagem como um dos fenômenos culturais mais importantes e apaixonantes do homem civilizado”.

Fica, então, identificado que os professores concebem que o conceito de texto vai além da escrita gráfica e o trabalho visual executado em sala de aula pelo docente a partir do LD desperta no aluno o seu lado crítico e reflexivo, conseguido, a partir da leitura das imagens, a compreensão do seu valor mais que ilustrativo dentro do contexto.

Nesse sentido, Vieira (2007, p. 10) reforça esta compreensão pontuando que

Existem novas regras semióticas para a construção de textos com imagens. Os desenhos e as figuras com valor apenas ilustrativo foram deixados para trás. O uso da imagem segue outra direção. Agora, os recursos multimodais tomam parte da composição do sentido do texto. A informação passa a ser transmitida por diferentes modos semióticos. (VIEIRA, 2007, p. 10)

Fica constatado que é de suma importância destacar a relevância que o LD traz na metodologia de ensino. Como professora e depois de ouvir os demais colegas, podemos reafirmar que o LD adotado é significativo para aprendizagem dos alunos porque ele ajuda no planejamento de aulas, sugerindo caminhos e sequências lógicas para a aprendizagem.

Independentemente das tantas tecnologias que podem ser utilizadas na prática docente, este ainda é visto como um recurso pertinente, sendo imprescindível a sua adequação para que venha atender às necessidades do universo do discente e ao processo de evolução da sociedade.

Tal compreensão assegura que a inserção dos textos multimodais do LD nas aulas não se configure no campo do “uso pelo uso” ou “do uso como modismo ou passatempo”, mas de práticas efetivas, em que a multimodalidade possa contribuir na mediação docente e esta, por sua vez, colabore na construção do conhecimento com o aluno. Assim, fica evidenciado que não é a presença da multimodalidade que garantirá o êxito na aula, mas a ação efetiva e protagonista do professor.

Diante desse entendimento, faz-se necessária a compreensão pedagógica do uso das linguagens multimodais integrantes do LD. Logo, é de fundamental importância que a formação oferecida no curso de Pedagogia da UFPB, na modalidade à distância, faça uma reformulação em seu currículo para atender às necessidades pedagógicas impostas na atualidade e assim melhor capacitar os professores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo buscamos analisar as percepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Alagoa Grande — PB, em relação aos textos multimodais integrantes do LD no desenvolvimento do Letramento Crítico Multimodal.

Enfatizamos o letramento multimodal levando em consideração, principalmente, o fato de que as experiências de sala de aula, bem como relatos de professores, vêm evidenciando que as imagens e outras semioses presentes nos LDs são comumente ignoradas e, como foi possível identificar pelas análises, elas são uma fonte bastante significativa cujos significados só são realmente construídos pela associação entre o visual e o verbal, que devem ser considerados como um texto.

Considerando os dados que foram gerados durante a pesquisa e do estudo bibliográfico realizado, fica comprovado que a inserção da multimodalidade no contexto escolar, principalmente no LD, viabiliza o desenvolvimento do Letramento Crítico Multimodal nos discentes. Portanto, a leitura não verbal evidenciou-se como uma grande transmissora de conhecimento que se faz presente na sociedade escolar, cumprindo seu papel educativo.

Além disso, foi possível, através deste, enfatizar a importância que o LD possui na metodologia de ensino; e apesar das tantas tecnologias que podem ser utilizadas na prática docente, este ainda é visto como um significativo recurso que necessariamente precisa se adequar à realidade do discente e ao processo de evolução da sociedade.

Outro ponto pertinente a ser enfatizado é a necessidade de que os professores tenham acesso a uma formação a fim de se apropriar de conhecimentos da área da multimodalidade e multiletramentos, a fim de que as práticas de letramento multimodal se tornem algo mais presente na rotina dos estudantes, possibilitando que se posicionem criticamente diante da realidade que os cerca de forma transdisciplinar.

Como foi visto, vivemos em um meio social no qual as imagens falam por si. Por consequência, a escola deve atentar-se ao uso crescente dos textos multimodais, proporcionando aos alunos as condições necessárias para que cheguem a um nível de letramento que lhes confirmem ler essas múltiplas linguagens que lhes são apresentadas, atribuindo sentidos ao que leem e utilizando essa prática de leitura no cotidiano de suas vidas.

Esta análise empenhou-se em mostrar que o letramento multimodal crítico é algo que deve ser (re)construído e desenvolvido desde cedo na educação de crianças e adolescentes. Diante do que foi relatado, esperamos que esta pesquisa sirva de motivação para que outros professores possibilitem aos seus alunos o desenvolvimento de uma postura mais ativa, atuante e crítica através da leitura.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. B. *Pelos Caminhos do letramento visual: Por uma proposta multimodal de Leitura crítica de imagens*. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 43–64, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/eliva/Downloads/1848-Texto%20do%20manuscrito%20com%20identifica%C3%A7%C3%A3o-6600-1-10-20190920%20(2).pdf. Acesso em: 28 de março de 2023.
- BATISTA, A. A. G. *A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)*. In: ROJO, R. H. R.; BATISTA, A. A. G. (Org.) *Livro Didático de Língua Portuguesa: letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 25-68.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011
- BARROS, Cláudia Graziano P. *Capacidade de leitura de textos multimodais*. Cuiabá, EDUFMT, 2009.
- BARROZO, Vanderleia Moreira. *Leitura de imagens no contexto escolar*, 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/leitura-de-imagem-no-contexto-escolar/73722/> . Acesso em: 20/04/2023
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (1ª a 4ª séries): língua portuguesa*, vol. 02. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> . Acesso em 03 de abril de 2023.
- DIONISIO, Ângela Paiva. *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Recife: Pipa comunicação, 2014.
- DIONISIO, A. P. *Gêneros Textuais e Multimodalidade*. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/alagoa-grande/panorama>. Acesso em 02 de maio de 2023.
- KRESS, G.; JEWITT, C.; OGBORN, J. e TSATSARELIS, C. *Multimodal Teaching and Learning: The rhetorics of the science classroom*. 1 ed. London and New York: Continuum, 2001.  
[http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc43\\_3/12-CP-70-20.pdf](http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc43_3/12-CP-70-20.pdf)
- MAROUN, Cristiane Ribeiro Gomes Bou. *A multimodalidade textual no livro didático*

de português. 2006. 118 f. Dissertação. Universidade de Brasília. Programa de PósGraduação em Linguística. Mestrado em Linguística. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8854/1/2006\\_CristianeRibeiroGomesBouMaron.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8854/1/2006_CristianeRibeiroGomesBouMaron.pdf) . Acesso em: 22 mai. 2023.

MOREIRA, H.: CALEFFE, L.G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2007.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M.. “*Multiletramentos: iniciação à análise de imagens*”. *Linguagem & Ensino*, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2011.

PAES de BARROS, C. G.; COSTA, E. P. M. da. *Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual? Bakhtiniana*, Revista de Estudos do Discurso [online], vol.7, n.2, p. 38-56, 2012. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/viewFile/60115/41056>

QUEIROZ, Karine de. *Gêneros visuais multimodais em livros didáticos: tipos e usos*, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7982/1/arquivo8418\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7982/1/arquivo8418_1.pdf) . Acesso em: 23/04/2023

Ribeiro, Ana Elisa. *Multimodalidade, textos e tecnologias: Provocações para a sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, R. H. R. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. *Letramentos, Mídias, Linguagens*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. v. 1. 223p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

VIEIRA, J. A; SILVESTRE C. *Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social*/Josenia Vieira e Carminda Silvestre. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

VIEIRA, J. A.; ROCHA, H. da; BOU MAROUN, C. R. G.; FERRAZ, J. de A. *Reflexões sobre a Língua Portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIEIRA, J. A. *A Contribuição do Letramento Multimodal para os Multiletramentos*. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 85–100, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1723>. Acesso em:  
22 mar. 2023.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA

1. Do seu ponto de vista, o trabalho com linguagens multimodais do texto dos livros didáticos, facilita a aprendizagem do aluno? Explique porquê.

---

---

---

2. Como você avalia seu trabalho em sala de aula com gêneros textuais multimodais? Explique.

---

---

---

3. Você acha que a presença da multimodalidade nos livros didáticos facilita a aprendizagem dos alunos?

( ) sim      ( ) não

4. No seu trabalho, em sala de aula, você percebe alguma mudança no interesse do aluno, quando você trabalha a leitura de textos multimodais presentes no livro didático?

---

---

---